

# O RETIRANTE

ORGAN DAS VÍCTIMAS DA SECÇA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 1000 MENSAS.

Anno I.

Fortaleza — Quarto-feira, 21 de Novembro de 1877.

N. 29

## O RETIRANTE.

FORTALEZA, 21 de Novembro de 1877.

Em frente do mais assombroso desbaratamento social que tem affligido o Ceará, não podemos ter contemplações criminosas.

Quando os novos canis rasgam as artérias de seus irmãos para sugar-lhes a última seiva da vida;

Quando a administração esbanja mais de mil contos de réis em pura vantagem do patronato, vendo com indiferença a indigencia cahir-lhe aos pés pedindo um bocado de pão;

Quando o crime alça o collo desassombrado, quasi as portas de palacio, escarnecendo das pobres e improtegidas victimas, como em Mondubim e Carrapateira;

Quando o bacamarte já se eleva a altura de um poder publico, e ainda hontem funcionou impunemente no abarracamento da Tijubana contra um infeliz retirante, e por que o assassino errasse o alvo, a polícia forneceu-lhe dois soldados para dar novo assalto a victimas... Qual a missão da imprensa?

Não declamamos. S. Exc. o Sr. conselheiro Aguiar quando tomar posse da administração e apalpar essa chaga immensa; tomar o balanço a esses estravios vergonhosos, compreenderá a situação difícil que preparou-lhe a inéptidão de seu antecessor, o Sr. desembargador Estellita.

S. Exc. vai encontrar os cofres exausdos em proveito de uma legião de commissários, saciados com os despojos da miseria, salvo uma ou outra exceção honrosa.

Iniciadas as obras publicas como pretexto para os engenheiros de palhocas terem acesso na area do tesouro; S. Exc. não encontra— iniciada uma só.

Da direcção d'ellas arredou-se as aptidões provadas, o merito proclamado e reconhecido, que podiam ter dotado a capital de edificios publicos proveitosos; para a impostura poder ser aproveitada, mudando montes de areia da praia, dotando a proprietários de cercados em suas terras a pretexto de roçados para retirantes; fazer-se doações de turmas de trabalhadores a donos de sítios, e outras escandalosas partidas, que um proprio Beyde Tuner se envergonharia de subscrever.

Se as contemplações criminosas do Sr. desembargador Estellita produziram aqui o desprestígio da autoridade com relação a

repressão dos crimes, e o escoamento completo do tesouro em proveito de seus commissários irresponsáveis: em muitas localidades do centro esses agentes da secca desceram a posição de canibais.

Em Maranguape mesmo os retirantes estão abarracados debaixo das pontes; as fazendas distribuídas servem para encorpar as escravas de commissários, certo proprietário abastado larga a administração de sua fortuna para estar na cidade feito chefe de turma; a farinha da indigencia servindo para comprar cabelllos das infelizes donzelas e outras cousas mais, segundo nos informam!

Na villa da União, um padre viado a esta capital guerrear os mais membros da commissão, afim de dirigir os soccorros com gente escolhida, no delírio de tamanho triunfo sobre ao pulpito depois da missa conventual, e diz que os seus adversarios políticos morrerão à fome, por que a commissão só repartirá o obulho da miseria com seus amigos!

No Imperatriz faz-se um delegado de polícia declarar-se impedido para funcionar na cámara, afim de dar posse de membro de commissão, em virtude da presidencia da mesma, a um verendor menos votado que fez questão de vida e de morte para prestar serviços a indigencia, — em cujo nome se tem ali decorado vinte e tantos contos de réis!

Esses factos são bem significativos. Na infeliz administração do Sr. desembargador Estellita um diploma de empregado da secca importa por-se a salvo dos efeitos d'ella.

Em quanto as commissões se felicitam, a província com eresse em um vulcão: e lá em Missão Nova, um homem de bem e traspassado de ballas dos assassinos, com tres infelizes companheiros, ea infeliz viúva vê roubarem-lhe em seguida o vater de trinta contos de réis! E mais ainda os Athaides vão de público a outro povoado proximo impor a seus habitantes o prego da honra de suas mulheres e filhas!

S. Exc. não tem tempo de providenciar sobre isto...

Sr. conselheiro Aguiar, presidente nomeado em substituição ao Exm. Sr. desembargador Estellita.

S. Exc. vem encontrar a província em estado aterrador: sua população succumbindo à fome, sede e peste, e os cofres completamente emborcados pelos enormes esbanjamentos de seu antecessor; pelo que S. Exc. tem de lutar com sérias dificuldades.

Praza aos céos não seja o conselheiro Aguiar, como administrador, o segundo tombo do desembargador Estellita.

**Chegada.** — Procedente do Rio de Janeiro e escala, chegou hontem a nosso porto o paquete Ceará, do qual é commandante o celeberrimo Alcônoro!

Constando-nos que a seu bordo tem de ir para o norte algumas famílias retirantes, pedimos ao Exm. Sr. desembargador Estellita, em nome da moralidade publica e da honra d'esta infelizes donzelas, que não lhes mande dar transporte n'este paquete, evitando assim que se reproduzam as scenas infames que tiveram lugar em sua ultima viagem.

E assim esperamos.

**Crédito.** — Sab a infeliz verba— soccorros publicos—abriu o Sr. Estellita mais um crédito de 100.000.000, — para occorrer as despesas com as victimas da secca.

Foi mais um repulso que dan S. Exc. antes que chegasse o novo Messias.

Fez bem: — em quanto o pão vai e vem, folgam as costas.

**Generos alimentícios.** — A barca Ibiapaba, vinda do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte para este porto: — 6.848 saccas de farinha, 995 de milho, 150 de feijão e 65 jacas.

— O vapor Ceará trouxe da mesma procedencia cerca de oito mil volumes. Estes vieram para o goy rno — 5.668 saccas de farinha, arroz, milho e feijão, e 500 fardos de xarque.

**Dr. Sampaio.** — Escrevam-nos de Baturité em 15 do corrente:

« Acha-se entre nós o distinco medico Dr. Manoel Antonio Barrolo de Sampaio, incumbido pelo presidente da província do tratamento dos desgraçados emigrantes, victimas duplamente martyrisadas pelos flagelos da secca e da peste.

No curto periodo de sua clínica aqui, o Dr. Sampaio tem arrebatado as garras da hydra epidemica que aqui grassa com intensidade, muitas vidas.

Encontrando uma mortalidade de 12 a

## NOTICIARIO.

**O conselheiro Aguiar.** — No va por nacional Penedo, que é esperado hoje dos portos do sul, deve aqui chegar o Exm.

13 pessoas, o habil médico, com actividade, zelo e ciencia, tem feito baixar consideravelmente o obituário, tanto que os casos de morte hoje regulam de 2 a 3 pessoas por dia.

A par dos conhecimentos da divina ciencia de Hypocrates, o Dr. Sampaio reune á sua alma bem formada as raras virtudes da caridade e civismo—que muito lhe metigam as fadigas do medico que, como S. S., se compenetra de sua alta missão.

Bé em seu conceituado jornal, esforçando advogado da santa causa do povo, esta noticia, para que não passem despercebidos os serviços d'esse filantropico medico, a quem muito devemos pelo muito que ha feito em prol da humanidade.»

**Suicidio por causa da fome!**  
O estado miserável em que se acha a população do centro d'esta província é tão aterradora, que já se preferiu o suicídio à fome!

Foi assim que o desventurado Fortunato de Araújo Frazão, morador nos arrabaldes da Teixa, antes de ver sua infeliz família succumbir a fome por termo a sua existencia, enforcando-se!

Eis o que a respeito comunicam d'ali ao Cearense:

«A nossa situação é aterradora! Já os miseráveis estão desesperando-se da sorte e recorrendo ao suicídio!

A fome, a nudez e o calor tudo podem! Henem (10 de Outubro) às 9 horas da manhã, nos arrabaldes d'esta cidade, Fortunato de Araújo Frazão, moço pobre, porém de família, cunhado do padre Pedro Alves de Araújo, suicidou-se enforcando-se. Atou um remo a uma estaca e n'ella executou-se, pondo-se quasi de joelhos para poder morrer!

O estado de penuria em que se via, sem ter meios de socorrer sua família que estava a perecer à fome, levou-o a semelhante acto de desespero. E' mais uma pobre viúva e muitos orphãos que ficam mergulhados na dor. Tudo quanto pôde acarretar a fome já se tem dado n'esta localidade.»

Lance-se mais esta vítima por conta do nosso paternal governo.

## TRANSCRIÇÃO.

### As victimas da secca.

(Editorial do Globo.)

Continuam a ser tristíssimas as notícias que nos vêm da situação a que está reduzida a província do Ceará.

Já exultado o numero de pessoas, que ali tem morrido de fome, e não se pôde saber quando ficará encerrada esta funebre tabella estatística.

Em outras províncias, já tem aparecido mais ou menos chuva, e entrou no período de diminuição, a intensidade da secca.

Só o Ceará, a província do norte onde a raça é mais energica e dada ao trabalho,

ainda não vê no horizonte indicio algum, que prometta futuro melhor do que o presente.

Os efeitos da secca se fazem hoje sentir em toda a área da província; a emigração continua, as molestias se vão desenvolvendo em escala ascendente, e as canas tristes e repugnantes vão se multiplicando cada vez mais.

Ao redor da capital, se aglomeraram os miseráveis reticentes, e lá estão alojados em barracas, sem nenhuma das condições higiênicas, servindo de pasto a febre amarela e a varíola, com carencia de toda a especie de soccorros.

As cidades mais florescentes da província oferecem hoje espectáculo hediondo e repugnante; em todas as ruas se encontram velhos, mulheres e crianças famintos, esfarrapados, e com o germem de alguma d'essas fatalas enfermidades, que atacam de preferencia a quem sofre certas privações e não pode observar os mais elementares principios de hygiene.

O gado quasi todo morreu, a colheita perdeu-se, consumiram-se rapidamente as pequenas economias d'aquella população labutiosa e infatigável, e não se vê os competentes poderes tomarem medidas sérias para minorar os sofrimentos actuais, nem para evitar que no anno proximo se façam sentir os efeitos da secca com tamanha intensidade.

Fez-se um appello à caridade publica, mas isso não resolve coisa alguma.

Nas condições em que se acha aquella província, só muita energia, intelligencia, actividade e dinheiro combinados, poderão fazer qualquer coisa que modifique um pouco o horroroso estado do Ceará.

O governo tem ouvido tanta opinião diferente, tantos conselhos sobre o que convém fazer, que não seremos nós hoje os seus conselheiros n'esta questão.

O que, porém, todos veem, e se sabe até pelas partes officiais, sempre incompletas entre nós, é que a província está no mais triste e desgraçado estado, e tem diante de si um futuro assustador.

A caridade publica já deu quanto podia, isto porém é insignificante, não produziu resultado algum: o governo, pelo seu lado não tem estado na altura das dificuldades.

Não são medidas de mero expediente, recursos insignificantes que se deve adoptar; em uma crise como esta, é preciso tomar providencias no genero das que o governo inglez adoptou para minorar os sofrimentos dos subditos britânicos na India.

O governo como fatal sistema de proteger tudo, e de só providenciar seriamente nos casos extremos, tem criado, na questão da secca, dificuldades tremendas, não tanto para si, como para seus sucessores.

O que se conhece é o estado a que reduziram o Ceará, o rigor da catastrophe meteorologica e a imprevidencia dos poderes publicos d'esta terra; o que se não sabe é o que faz e tem em mente fazer o governo para salvar da morte pela fome aquellas centenas de milhares de pessoas, que erram pelas estradas da província,

que resolvem por si a questão do trabalho livre, sem esforço nem perturbação.

As dificuldades vão crescendo diariamente, as descrições das scenas pavorosas do interior da província se avolumando, os homens praticos pedindo medidas com urgencia, e o governo supondo que fez muita cousa, quando manda para lá algum navio com dezenas de saccos de farinha e feijão.

A missão do governo é mais elevada; compete-lhe nas tristes circunstancias em que se acha o Ceará, tomar medidas na altura das dificuldades; já passou o tempo das consultas e das comunicações; são necessarias energicas medidas.

Não ha desculpa possível para o governo; o mal não o surpreendeu inesperadamente, veio pouco a pouco e tudo quanto está sucedendo foi previsto em tempo, do mesmo modo não resta devida a respeito do que ainda espera a infeliz população do Ceará, se o governo não se resolver seriamente, mas muito seriamente a fazer já e já, o que se devia ter feito logo que receberam as primeiras notícias da secca n'esta província.

Be todos os defeitos que podem ter os homens do governo, nemhum são tão nocivos, diz Macaulay, como a hesitação e a imprevidencia.

Facto curioso; são no entanto aquelas duas qualidades os caracteristicos principais dos grandes estadistas d'esta terra, que em compensação é sempre escandalosamente protegida pela Divina Providencia.

## A PEDIDO.

### O centro liberal, ou o «Veritas» e o «Sentinella» do partido liberal.

O *Sentinella* brada ás armas e o *Veritas* responde—Prompto estou!

Vem agora o soldado velho liberal dizer a ambos—esta guarda não está boa!

Sr. Veritas! Vmc. não está no seu posto, por que ninguém lhe mandou para ali; por que essa guarda compete ao *Sentinella*.

Vmc. Sr. *Sentinella* não devia bradar ás armas agora, por que abandonou o seu posto quando mais precisos se faziam os seus serviços; com tudo esse lugar que ora se disputa lhe pertence e Vmc. devia tel-o ocupado logo que o commandante, de quem Vmc. não gostava, desapareceu da face da terra.

Eu me explico.

Quando tratou-se de organizar o corpo liberal Vmc. Sr. *Sentinella*, foi aclamado presidente do primeiro comico e como tal escolhido para fazer a guarda urbana. Consultando-se depois aos officiaes, estes disseram que Vmc., como praça velha, mais guerreira e amestrada, não devia estar na guarda urbana e sim na guarda de honra do commando em chefe. Vmc., porém, que não lia lá muito bem com o commandante, deu parte de docente e ficou na reserva!

O commandante que contava com Vmc. feiou um pouco desgestoso; quis alijar-se

do commando, e ainda annuncio-se invalido; mas receioso de que Vmc., ou outros da mesma guarda, não promovesse os seus 1<sup>os</sup> sargentos, sustentou-se firme e mais forte do que nunca, indo mesmo ao combate, causa que não tinha feito, até que a mão de Deus lhe disse—E' tempo, basta! As tuas glórias aí ficam para quem as merecer!

Os officiaes mais antigos: os sargentos mais graduados reuniram-se e querem-se promover fazendo oligarchia ou governo provisório, sem attenção ao *Sentinella* que lhes ensinou a aprendisagem.

Vmc. Sr. *Sentinella* deixou que os officiaes fizessem essa convenio sem consulta dos camaradas e só agora é que protesta? Isto é proprio dos guardas velhos que enfraquecidos das ouças só ouvem o brado quando a ronda chega. Todavia é tempo ainda de gritar bem alto com voz firme e segura—quem vem lá? Feça alto! Reconheça-se a ronda! Reunam-se os camaradas e verifiquem se a ronda traz o *santo* e a *senha*. Si ella for verdadeira preste-se ao reconhecimento; se falsa as provas o dirão sem que para isto haja motivo de queixa, senão dever.

Desde que assim não se proceda o *Sentinella* dorme; o *Veritas* não responde—estou prompto; e os soldados que não gostam muito da ronda se espreguiçam aqui; escoram acolá; passam a noite fôra; faltam ao toque; desertam; e quando o inimigo chegar nada mais terá que fazer do que extorcer o resto, tanto mais quando o corpo está acéfalo, a todos querem ser commandante sem contar com a fidelidade dos camaradas, que bem sabem que o commando não é herança de ninguém e que só se o consegue pela fé de officio, pela intelligencia, urbanidade, franqueza e lealdade.

Si agora que o corpo monta uma ou outra guarda para commemorar os feitos grandiosos do nosso ex-chefe, com missas ou monumentos, acha-se tão difícil elevar-se ou promover um commandante, o que diremos nós quando se tractar de feitos importantes que não devem vir longe?

Nós soldados que não temos nada com o toque de officiaes, nem de sargentos e cabos de dia, e que só ouvimos bem o toque de guarda, desejamos saber se o official que vai commandar-a é bom ou máo; se nos deixa ir a casa ou descansar; por que, do contrario, ou baixamos a enfermaria, ou requeremos licença, ou inspecção de saude.

Convém, pois, que se annuncie logo qual o official que deva puchar a guarda; se elle inspira confiança; se merece a dedicação dos soldados; e sobre tudo, se é capaz de dizer—Camaradas! Eu só quero que voceis cheguem até onde eu for e sobre o meu cadaver levantem um monumento das nossas glórias, tendo por unico epitaphio o brasão das nossas armas.

Isto é o que se pôde chamar disciplina politica, unio, e igualdade, franqueza e lealdade; a tudo mais chama-se mistificação, desconfiança, fraqueza, ou incapacidade.

Ah Thiers! quanto sinto não ter sido um dos teus soldados para ter o orgulho de

atirar um cartel de desafio a Paulo Cas-sagnac.

Brazil! tu que macaqueias tudo, por que não macaqueias tambem aos grandes homens!

Fortaleza, 20 de Novembro de 1877.

O soldado razo.

### Drama no oceano.

— Era noite, em altos mares,  
Uma nau singrava então.  
A luzerna que levava  
Lançava um fruxo clarão.  
A brisa mansa soprava.  
E medrosa conversava  
Co' uma espuma que rolava  
Sobre o mar na imensidão.

Uns gritos se ouvia nas trevas...  
Logo após outros se ouvia.  
Um pyrilaquo vermelho  
Por entre as trevas surriu...  
E esses gritos que se ouvia  
Lá do barco que fugia  
Eram de uma cotovia  
Que um gavião engoliu!...

De cotovia?... mentira!...  
Eram de virgens!—meu Deus!  
—Eram de pombas inermes  
Que fugiam de judeus.  
Eram filhas d'orphanidade  
Fugindo da tempestade  
Que um algoz sem piedade  
Fazia tragar labeus!...

— Quem era o chefe dos gados?  
— Alcoforado, o falaz.  
Era este monstro horrivel  
O lobo medonho—audaz?  
Repeti, pobres donzelas!  
Vós que já fostes estrellas  
Quem vos fez tão amarellas?...  
— Uns filhos de Satanaz!...

Meu Deus! meu Deus! onde estavas  
Que não vias tanto horror?  
Tempestades onde andavas?  
Onde dormias, Senhor?  
Deus! ó Deus! forças não tinhas  
P'ra juntar forças marinhas  
P'ra arrancar as andorinhas  
D'este inferno aterrador?...

Andrade! acorda! marchemos!  
Ao criminoso—um grilhão!...  
— A's pantheras dé-se jaulas  
— Para os monstros—mais!...  
Justica! vamos! é tuf...  
Se soltares o cobard  
Verás um vulcão se arde  
Chamado—Revolução!...

Maranguape, 16 de Novembro de 1877.

B. F.

### UM POUCO DE TUDO.

Já se vão fazendo sentir as terríveis consequencias das *arduas tarefas*!

O nosso amigo Santos Neves está tão esfálido, que não ha mais papa nem leite que lhe faça recobrar as forças. A roquidão é tal, que mal se percebe o que elle diz!

Coitado! Se elle é um só e as mulheres são tantas!...

O nosso alferes Joaquim Nogueira é o homem mais *sabichão* que o sol cobre.

No dia 15 do corrente um retirante achou, nas proximidades da casa S. Santos, um pedaço de papel escrito, e julgando ser algum cartão de esmola pediu-nos para lêr.

Querem os leitores saber o que era?— Um bilhete do nosso alferes concebido n'estes termos:

« De uma MORTAIA para um menino 2 ANNO.—J. Nogueira. »

Que tal a ortographia?

E é a um analphabeto d'estes que o Sr. Estellita incumbe de uma *ardua tarefa*!

*Oh tempora! oh mores!*

O bilhete acha-se n'esta typographia a disposição de quem quiser examinal-o.

O Dr. Moreira, inspector da saude publica, já de viagem para o Rio, teve a doação de 300\$000—por ir resitar a um retirante varioloso, na Lagôa-Funda.

Por este preço não vale a pena S. Exc. aproveitar mais retirante algum; sobre tudo por que sempre terão de morrer à fome!...

300\$000 é o alimento de 600 infelizes em um dia!...

O tenente Taboca é realmente um homem aproveitável. Para construir palhocos, não podia o Sr. Estellita arranjar melhor engenheiro. Uma palhoça ou uma conta de tabocas são cousas que elle prepara com incrivel presteza e de um modo difficil, sinão impossivel de ser imitado!

Agora mesmo está o magro tenente Taboca dando as mais robustas provas da sua vigorosa e invejavel intelligencia, construindo uma praça de palhocos no ponto mais elevado do morro do Croatá, cujo sitio é quasi inaccessible, os famintos retirantes que procuram abrigo nas palhacas do Sr. Estellita.

Só o tenente Taboca seria capaz de conceber tão gigante idéa, e só a estreiteza do crânio do Sr. Estellita teria o desplante de mandar a execução!

Quantos contos de réis irá custar ao tesouro essa brincadeira do tenente Taboca?!

Dizem alguns trabalhadores que, nem a possante burra preta do Sr. Simpao pôde subir até o lugar das palhacas.

As aguias são assim mesmo; só fazem seu ninho no pincar das montanhas.

Que talento!...

# MUTILADO

O impagável alferes Quinquin deixara por um momento as suas tropas, e dirigira-se ao abarracamento do seu colega capitão Totinho.

Vendo tantas donzelas bonitas desperadas por esses ermos solitários, exclamou com as lagrymas nos olhos e a dör no coração:

Podesse um só districto contel as todas  
E o commissario fosse eu ! oh ! que sambão !

Na verdade, leitores, o alferes é apaixonado frenetico d'essas perlas de facias de coral, na phrase dengosa do Xiquinho Barbeiro.

A' proposito, vos referimos uma ligeira história, cujo personagem é o nosso alferes, a quem o sentimento do *bello*, aliado ao da *caridade*, despertou-lhe a idéa de um bárem.

Eis o caso:

Querendo esse personagem, que tanto se tem celebrisado nas luctas da miseria com a honra, desviar das vistas de suas committentes, por causa de *cume*, as tres irmãs—Maria, Joanna e Francisca, filhas de um velho e miseravel retirante, tirou-as do abarracamento em que se achavam, e levou-as para uma pequena casa que alugou, na travessa da Conceição; d'ahi, impellido pela attenção publica, as conduziu para um outro casebre, no celebre *becco da apertada hora*, no Outeiro.

E lá, que ao lado de sua Maria, elle canta entre suspiros e ais—*as donzelas da cidade*—*Senhor Juca vd-se embora*—*tapuia linda tapuia*—e outras modinhas, com que acarecia a incauta e infeliz Maria, cuja sorte desgraçada talvez já tenham experimentado suas duas irmãs Joanna e Francisca.

*E digam as donzelas do Outeiro  
Si ha cavallo melhor, mais estradeiro!*

— Oh, misti capi! Entonxe vosminxé já viu o *Ritirante*? Come-lhe o coiro de rijo. Vosminxé diz que andô cu xeu Manxeba fajendo cajamento cas ritirantes?... Eu mandei defendel-o na Constituição do no-  
migo Joge Vito.

— Qual, Sr. barão, isso é uma calúnia, um infamia!

— Apóia meu amiguinho o *Ritirante* de paxeria cu *Arenae* tem batido pra riba, e xe lhe vere, assim de palito branco vão-lhe ao pello. Crianços aqui não dorme: a gente faz as eda de noite no iscuro e de menhã já xe xab.

— Isso não me incomoda. Tenho na cõr grande protecção; portanto levo tudo em readas.

— São é bom vosminxé farré axim de cabeca levantada; as veje da onde a gente não isper, d'ahi é qui xai. Fie-xa na portrexão d'esfiguroes e depois não ande vosminxé instando agua. Em muére xeuxatufurado, ninguem xe deve cunsiá. E o xeda vosminxé cuma gente e deixe o barco corre.

# **ESCRAVO FUGIDO.**

## CEM MIL LITROS DE FARINHA

DE

## **GRATIFICAÇÃO**

40

**RETIRANTE QUE PEGAR O NEGRO, CUJOS SIGNAES SE SEGUEM:**

Fugiu da cidade de S. Sebastião, a bordo do vapor "Ceará" em viagem para o norte, um negro já velho, o qual, devido aos muitos crimes que tem praticado, tomou por isto o appellido de Alcanforado.

E' alto e cheio do corpo, tem os cabellos carapinhos, usa de bigode e mosca, tem a pelle preta igual ao seu baixo e infame procedimento, tem a mania de se dizer commandante do vapor em que fugio, bebe aguardente como quem chupa cajú, é metido a seductor de donzellas e mulheres casadas, foi por alguns annos espião do governo inglez e em paga d'essa infamia recebe d'aquelle paiz um gordo ordenado, diz-se natural do Ceará tem a cara e o dorso cortado de chibata, os dentes quebrados com os tamancos de uma senhora que elle teve, chamada Etelvina, e levou vestido - calça de casemira escura, palitot de brim branco e chapéo de baéta preta.

Esse cabra, que não queremos ver, pode, por esta nossa autorisação, ser levado á pau e a vergalho em qualquer praça ou rua d'esta cidade onde for encontrado; podem mesmo sangral-o que, só assim, a humanidade será vingada dos ultrages praticados contra a honra por essa fera.

Retirantes! vós que sois irmãos, pais e parentes das seis donzelas que esse inimigo dellorou, quebrai a cara d'esse cabra, furai-lhe os elhos e castrai-o com um golpe de foice, que, nem assim sereis vingados.

## *Os retirantes de S. Francisco.*